

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DOS ADOLESCENTES

Rosane Campaneli 1, Aparecida Toesca Feliciano 1

1 Unidade De Saúde De Itobi - Unidade De Saúde De Itobi

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Atualmente, a Saúde dos Adolescentes e Jovens vem sendo um desafio para os Municípios, segundo dados apresentados pelo governo e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que o número de adolescentes grávidas (700mil - 10 a 19 anos) vem aumentando muito no Brasil. Nesse contexto, o presente trabalho tem a finalidade de mostrar que as diferenças culturais estão interligadas e são influentes entre si dentro da estrutura social e familiar do adolescente, não basta o município fazer a sua parte e elaborar ações em saúde específicas aos adolescentes, se não houver a adesão de todos os envolvidos neste segmento em uma mesma ideologia.

Diante da necessidade de implantarmos a caderneta da Saúde do Adolescentes e Jovens, referendada e desenvolvida pelo Ministério da Saúde que visa apoiar meninos e meninas entre 10 a 19 anos na fase de mudanças e descobertas próprias da adolescência, e acompanhar o crescimento, desenvolvimento, imunizações como HPV, agendamentos de consultas, instruções e informações sobre prevenção e promoção à saúde, além da saúde bucal e alimentação, implantou o projeto ASAJ (Ações de Saúde dos Adolescentes e Jovens do município de Itobi). Inicialmente durante o ano de 2016 o projeto contava com a parceria do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e Grupo Escoteiro. Para esse ano de 2017 firmará a parceria e contará com a participação de outras instituições do município. Este estudo surgiu diante das dificuldades encontradas para a implementação das cadernetas junto às famílias e responsáveis do adolescente, em uma visão holística do mesmo. O município teve uma alta taxa de adolescentes grávidas menores 18 anos, durante o ano de 2016, um percentual de 8,14%. Esse alto índice, também vai de encontro com os dados apresentados pelo governo e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que demonstram que o número de adolescentes grávidas (700mil) nesta faixa etária vem aumentando muito no Brasil. Nesta realidade estamos tentando solidificar o projeto frente às diferenças culturais que influenciaram diretamente os resultados.

OBJETIVOS

Mostrar que as diferenças culturais e sociais interferem de modo direto nas adesões das ações de saúde dos adolescentes e jovens do município de Itobi.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, abordagem qualitativa, com participação de 15 adolescentes da idade de 09 a 18 anos distribuídas junto ao Grupo Escoteiro, das 22 cadernetas previstas. Os dados foram coletados a partir de autorizações enviados aos pais, anamnese inicial e um questionário direcionado a saúde e desenvolvimento do adolescente.

RESULTADOS

Diante a quantidade inicial de 22 cadernetas para acompanhamento, verificamos que 07 pais não autorizaram seus filhos participarem inicialmente de uma avaliação auditiva (método não invasivo) de caráter preventivo, gratuitamente no próprio município, onde foi realizado no mesmo horário e local das reuniões mensais, como uma das primeiras propostas lançadas em ações de saúde do projeto ASAJI. Ao serem questionados quanto a não autorização, relataram: “1- {...} não precisa, meu filho ouve bem; 2- {...} é perda de tempo, 3 – {...} simplesmente em função da religião “. Argumentos estes que vão contra as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de promoção, proteção e recuperação da saúde. Das 15 crianças que participaram 04 destas apresentaram alteração auditiva e precisaram de acompanhamento com especialista, sendo encaminhadas de forma direta. Diante aos fatos, identificamos que a maior dificuldade está na participação ativa da família e colaboração da mesma para as ações de saúde aos adolescentes. Até mesmo na entrega das cadernetas dos adolescentes, muitos pais privaram seus filhos de ver por não aceitarem conter explicações sobre o aparelho reprodutor de cada sexo, assim como informações sobre as mudanças no corpo, saúde sexual e reprodutiva. Outra dificuldade, também observada, foi que a maioria dos conflitos tem origem na dificuldade de comunicação dentro de casa, sabe que a adolescência é uma das fases mais difíceis da relação entre pais e filhos, que geralmente travam uma complicada guerra entre quem busca permissão/aprovação e quem proíbe/desaprova, muito adolescente tem opinião própria e os pais não conseguem ter uma ação educativa positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores estão interligados e são influentes entre si dentro da estrutura social e familiar do adolescente, não basta o município fazer a sua parte e elaborar ações em saúde específicas aos adolescentes, se não houver a adesão de todos os envolvidos neste segmento e não tiverem uma mesma ideologia.

Procurando desmitificar a questão dos serviços do PSM Júlio Tupy voltadas para o serviço de urgência e emergência, a equipe percebeu a necessidade de resgatar ações preventivas voltadas para DST's, sem gerar impacto no serviço do pronto atendimento, visto que a unidade está inserida na Atenção primária a Saúde. A falta de conhecimento dos usuários, dos serviços disponibilizados na unidade, tais como teste rápido de HIV, Sífilis, protocolo PEP (Profilaxia pós-exposição) e coleta de BK. Fatores estes que impactam diretamente no adoecimento desta população por doenças preveníveis e evitáveis.

OBJETIVOS

Informar e orientar a comunidade sobre a disponibilidade dos serviços ofertados no Pronto Socorro, que contribui para o diagnóstico precoce dos agravos, intensificar orientações de prevenção, promoção à saúde e realizar articulação em rede dos casos que requerem continuidade da assistência na atenção primária. Sensibilização e motivação dos colaboradores nas ações realizadas, buscando envolvimento e participação da equipe.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida na comunidade em uma escola de ensino médio e sala de espera da unidade otimizando os intervalos das consultas médicas. Ocorreu entre os meses de Junho e Agosto. Neste período foram realizadas palestras áudio visual pela equipe de enfermagem em

salas de aula, distribuição de preservativos masculinos e femininos e panfletos de orientação HIV, PEP (Profilaxia Pós Exposição), testes rápidos e redução de danos e orientações individuais para os alunos com os profissionais da equipe.

RESULTADOS

Aumento da demanda para realização do teste rápido de HIV e Sífilis. Orientação de promoção e prevenção desses agravos. Direcionamento e articulação em rede dos casos conforme necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação evidenciou um diagnóstico claro da necessidade de informação para este público, o que nos traz uma preocupação diária de traçar estratégias para minimizar essa problemática. A experiência foi positiva para equipe e unidade, visto que ocorreu um retorno em curto prazo do trabalho desenvolvido. Foi gratificante presenciar o aumento da procura por informações da temática abordada o que vem de encontro com a ampliação do acesso aos serviços. Dado a importância de saber reconhecer as diferenças nas condições de vida e saúde e das necessidades das pessoas, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenciações sociais e deve atender a diversidade sem nenhum tipo de distinção.